Revista

DIVEOPS

2021 - Edição nº 8



UM MERGULHO COM O LENDÁRIO 66

MARCO MARTHA

ROSELI RONCHESI

GRUMEC 51 ANOS

EDITORIAL

Luiza Alves
Editora -Chefe
RevistaDiveOPS@gmail.com
WWW.DIVEOPS.COM.BR



2021 - Edição nº8

A DIVEOPS leva a seus leitores uma edição com matéria de capa com o "Lendário 66". Um verdadeiro mito na comunidade militar que fez com nossa equipe seu primeiro mergulho. Aproveitamos também para fazer uma justa homenagem a um mergulhador que forjou sua história no mergulho com muito sangue e suor, uma entrevista com Marco Antônio Martha, mergulhador que joga nas 11. Nesta edição temos também uma matéria sobre medicina operativa com o Dr. Rodrigo Mathias, médico e mergulhador com experiência em missões no exterior pela Marinha do Brasil, e ONU: Haiti e Líbano.

6 51 anos do GRUMEC

12 Comandante Guilherme

16 Um mergulho com o Lendário 66

27 Uso de torniquetes

31 Marco Martha

38 Canal Bora Mergulhar

CONSELHO CONSULTIVO

A revista DIVEOPS nasceu da necessidade de uma publicação voltada para o segmento do mergulho militar, de segurança pública e comercial, por esse motivo sua linha editorial é pautada na consultoria de Mergulhadores que são referências em seus segmentos e que juntos formam nosso Conselho Consultivo.



JONE TILLI
Marinha do Brasil
Instrutor de Mergulho



ELTON MOURA
Corpo de Bombeiros (PE)
Instrutor de Mergulho



KADU PINHEIRO
Fotógrafo Submarino e editor do portal Sea Explorers



RICARDO BAHIA
Marinha do Brasil
Recordista do Guinness
Instrutor de Mergulho



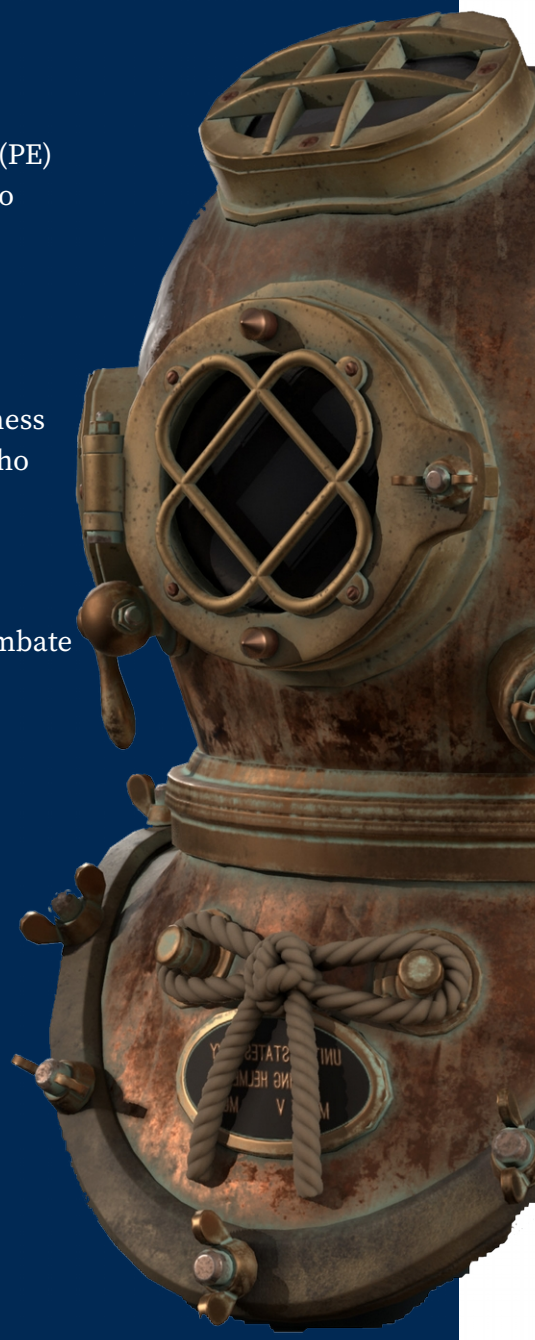
FLÁVIO JÚLIO
Instrutor de Mergulho
Proprietário do Clube do Mergulhador



CLAUBER MELO
Marinha do Brasil
Mergulhador de Combate



REINALDO ALBERTI
Instrutor NAUI e NAUITEC
Diretor da Acquanauta
Importador Halcyon




JOIN THE
REBREATHER
REVOLUTION
A BETTER WAY TO DIVE
POSEIDON MKVI
The world's first fully automatic, recreational rebreather
> Get closer to marine life as no bubbles
> Up to 3 hours dive and more dive flexibility
> Patented safety technology
> Fully automatic plug and play operation
> Modular platform that grows with you
POSEIDON
www.poseidon.com
For a try dive visit Facebook Dive Poseidon

Rumo ao Mar Mecânica Naval

Profissionais reconhecidos pela Marinha do Brasil

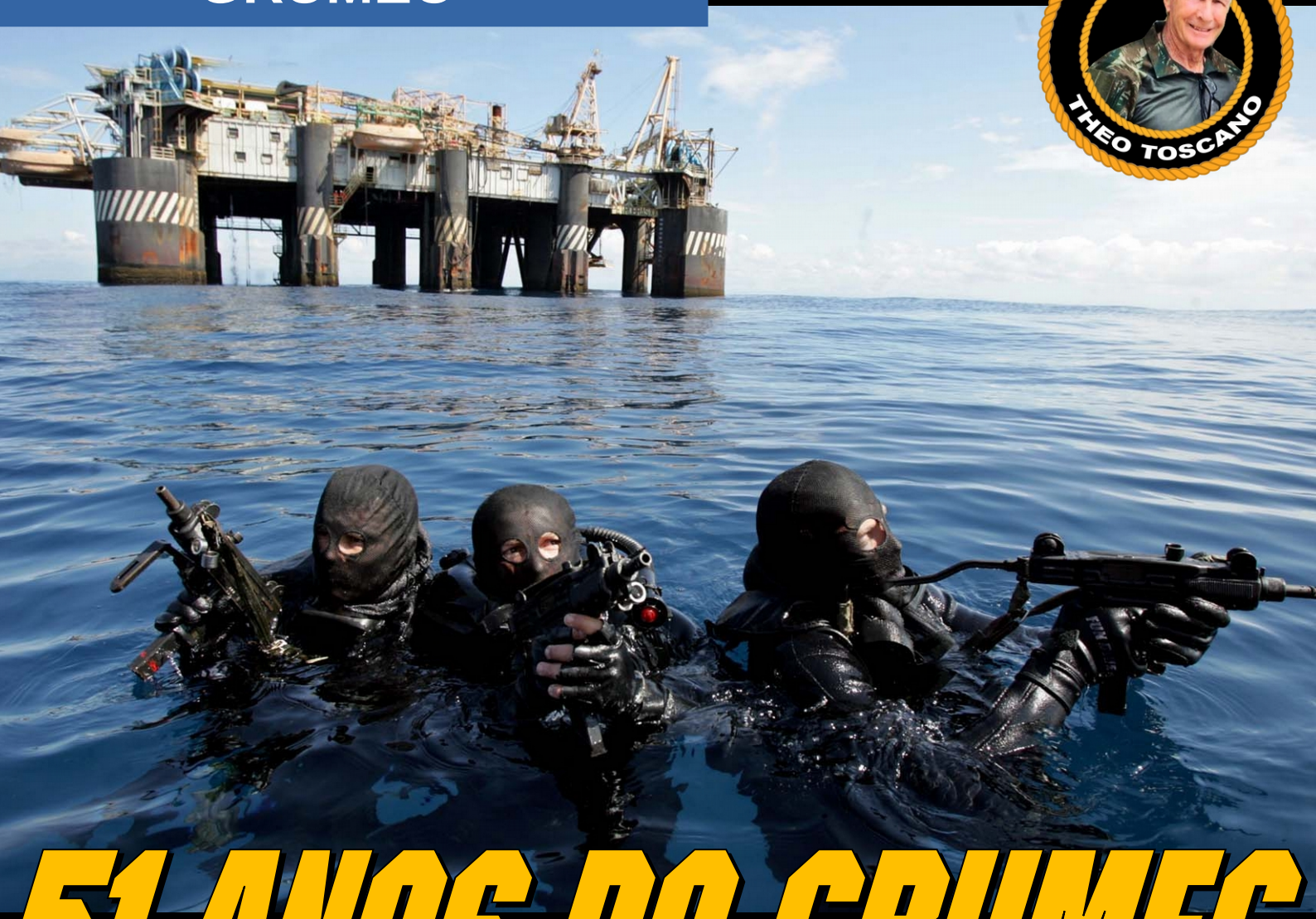
Geradores
Motor de popa
Compressores
Bombas

(21) 99847-3161 / (21)98947-7397









51 ANOS DO GRUMEC

Por: THEO TOSCANO

Para entender o significado dos 51 anos dos mergulhadores de combate da marinha de guerra do brasil temos que nos reportar ao período da segunda guerra mundial, entender primeiramente o gigantesco esforço das tropas aliadas para realizar os desembarques anfíbios na Europa e as operações furtivas de mergulhadores italianos no mar mediterrâneo. As praias escolhidas para desembarque, todas defendidas pelos alemães com vários tipos de obstáculos de concreto e aço, em praticamente todas as linhas entre o nível de marés e a linha de sete metros de profundidade .

As lanchas de desembarque abarrotadas de soldados, com ao menos mochilas de 40/50 kg, armamento e muita munição, esperando a abertura das rampas com profundidades que permitissem aos soldados chegarem nas praias.

A ausência de cartas hidrográficas para navegação das EDVP, fez com que muitas lanchas atingissem os obstáculos de aço e concreto e encalhassem ou afundassem.
Nesse quadro dramático foram ceifadas muitas vidas de soldados pelo peso de sua equipagem.
A solução americana foi criar o “UNDERWATER DEMOLITION TEAM” , chamados UDTs ,cuja principal finalidade era de demolir com explosivos esses obstáculos, em operações pré-desembarque , realizar levantamentos hidrográficos das praias alvo e colher informações chamadas “SUROB” (surf observation) de modo a auxiliar a manobra das lanchas de desembarque, por outro lado, italianos e ingleses se aperfeiçoavam no ataque a portos e navios no mar mediterrâneo com utilização de mini submarinos e cargas explosivas levadas por mergulhadores. A operação mais icônica se deu com a inutilização de dois navios inglese no porto de malta, a saber, o Queen Elizabeth e o Valiant. Com esse pequeno preâmbulo poderemos entender as vertentes que levaram a criação de uma tropa que pudesse realizar esse tipos de operação na marinha de guerra do brasil.



Na década de 60 um grupo de oficiais e praças de nossa marinha de guerra, evidentemente já no pós-guerra, foi enviado aos Estados Unidos para realizar um curso de UDT, o desconhecimento do grau de dificuldade do curso fez com que apenas dois oficiais e dois praças se graduassem. De volta ao brasil, guiados por esses militares, outros oficiais e praças eram “ recrutados” para as operações de desembarque de nossos fuzileiros navais.

Eram militares já escafandristas e oficiais alunos do curso de escafandria, que recebiam instrução e treinamento de levantamentos hidrográficos de praia, "SUROB" e destruição de obstáculos com explosivos. Faltava então a ferramenta principal para nossa marinha que seria o conjunto das correntes italiana , inglesa e francesa no emprego de mergulhadores de combate, ainda com a possibilidade de sua utilização em operações ribeirinhas pela localização de nossa pátria na américa do sul. Percebendo a especial ferramenta militar, qual seja, o mergulho de combate, a marinha de guerra em 1970 criou a divisão de mergulhadores de combate da base almirante castro e silva. Observe-se que foi anotado no documento a ressalva de ser ativada quando possível. Esse quadro histórico vem a ser fechado em 1973, quando dois oficiais e 3 sargentos são enviados para a França para realizar o curso de "NAGEUR DE COMBAT". agora o mergulho de combate do Brasil começa a ter uma definição compatível com as Operações Especiais. Antes mesmo do início do curso, aproveitando uma brecha temporal, os brasileiros são enviados para o exército Francês para realizarem o curso básico de paraquedismo. Todos são brevetados com saltos gancho em terra, no mar e noturno, exercícios muito reais de ataque a portos e navios no Oceano Atlântico (cidade de Brest), no mar mediterrâneo em toulon, posteriormente, instrução de demolição submarina e um estágio na Córsega junto à legião estrangeira para saltos PQD no mar, exercícios de patrulhas e sobrevivência.

Estava agora finalmente fixada a certificação de quais quesitos mais interessariam à marinha de guerra. Cumpre observar que na mesma época outro oficial foi enviado aos EUA para qualificar-se como UDT e juntar-se a equipe de instrutores.

No ano seguinte e foi realizado o primeiro curso brasileiro, que formou a primeira turma de mergulhadores de combate em 1974, com ela deu-se o fecho de ouro da ordem emanada pelo Comando de ativar a divisão de Mergulhadores de Combate da Base Almirante Castro e Silva, quando possível, talvez agora nesse lapso de tempo de 3 ou 4 anos, um acontecimento colocaria nossos MECs com mais uma ferramenta imprescindível, o salto de paraquedas, vale lembrar os dois oficiais que requalificaram seus diplomas estrangeiros de PQD no CFN realizando também o salto livre. O " fecha rancho" dessa época foram os saltos na água diurnos e noturnos, sobretudo encontros oceânicos para embarque em submarinos, essas requalificações iniciaram a colocação dos mergulhadores de combate nos cursos do Exército Brasileiro e da própria Marinha.

Como ainda éramos poucos numericamente, não seria viável organizar algo mais do que uma divisão, seria necessário mais tempo para que os Mergulhadores de Combate subissem o padrão. Isso veio em seguida, quando a divisão MEC foi transformada em grupamento operativo da força de submarinos, permanecendo assim durante algum tempo, também cumpre notar que ainda durante esse período tivemos mais dois oficiais cursando o UDT nos EUA e recebemos como alunos do curso, dois oficiais da Armada do Chile. No ano de 1997 em 12 de dezembro foi então criado o Grupamento de Mergulhadores de Combate o GRUMEC, subordinado ao Comando da Força de Submarinos.

De minha parte eu Escafandrista de origem com brevet 314, recebi o número 005 dos Mergulhadores de Combate do Brasil e o brevet 495 da Marinha da França com primeiro lugar no referido curso. Posso então afirmar e referendar o extremo grau de preparo militar desse grupo de homens da marinha de guerra do Brasil



A comemoração dos 51 anos dos Mergulhadores de Combate nos apresenta uma gama de desafios, quais sejam o aumento expressivo de tarefas e a necessidade de acompanhar os desenvolvimentos das novas técnicas de grupos estrangeiros semelhantes. A criação de um grupo único composto por COMANFs e MECs subordinados a um comando único se revela uma instigante proposta para o emprego de Operações Especiais na Marinha do Brasil.

O presente artigo expressa opiniões pessoais do autor quando abordando temas e a mais próxima verdade dos fatos históricos■

fortuna Audaces Sequitur (A Sorte Acompanha os Audazes)








Seja um mergulhador PADI.
A maneira que o mundo
aprende a mergulhar.
Escolha seu Centro de Mergulho.
Visite: www.padi.com
PADI



GUILHERME FRANCO MOREIRA

Por: STAVROS SILVA

Partiu para os mares celestiais aquele que se tornou uma lenda no mergulho do Brasil. Um ser humano gentil, inteligente, culto, um livro de história do Brasil contemporâneo, pois não somente o estudou e mergulhou, mas o viveu.

1935 - Guilherme Franco Moreira nasceu na cidade de Niterói (RJ). Conhecido como "Comandante Guilherme". Atualmente Capitão de Mar-e-Guerra, reformado, Capitão de Longo Curso da Marinha Mercante, Administrador de Empresas, Mestre em Ciências do Mar, Mergulhador Militar (1965), 1° Instrutor Profissional certificado pelo governo brasileiro (MB 1982) e Instrutor de Esporte e Lazer pela CMAS, CBPDS, PDIC, NAUI, DAN e PADI.

Ao longo de toda a sua vida praticou esportes, tendo sido Campeão Carioca e vice-campeão Brasileiro Infantojuvenil de natação. Foi também jogador de Water Polo, remador e como Escoteiro do Mar, iniciou a prática de velejar. Morou pela primeira vez em Angra dos Reis, durante a 2ª Guerra Mundial, quando seu pai era Promotor de Justiça. Durante esse período vivenciou as atividades de mergulhadores (escafandristas) gregos que retiravam objetos dos destroços do Naufrágio do Cruzador Aquidabã, que havia explodido ali, na Enseada de Jacuecanga, em 1908.

Atividades de mergulho durante a carreira militar

1952 ingressa na MB por amor ao mar e não às armas. Como aluno do Colégio Naval era da equipe de natação, Water Polo e Vela. Em 1954, vai para a Escola Naval, continuando nas citadas equipes. Foi recordista de natação das Forças Armadas. Em 1956 concluiu a Escola Naval, seguindo para a viagem de instrução, quando conheceu na Base Naval de Toulon, na França, os equipamentos de mergulho autônomo (Aqualung). Ao voltar ao Brasil em 1957, serviu na Amazônia. Em 1961, participou do levantamento hidrográfico de Abrolhos, tendo mergulhado no Rosalinda, recentemente afundado.

Em 1965, como Capitão-Tenente, ingressou no curso de Mergulhador da MB, que ainda incluía o escafandro. Nessas atividades, a MB seguia exatamente o currículo da Marinha Americana, com rigor igual ao mostrado no filme "Homens de Honra". A novidade foi o uso do equipamento autônomo (Aqualung), à semelhança dos cursos para UDT (Underwater Demolition Team), incluindo árduos treinamentos com o uso de explosivos para as mais diversas atividades subaquáticas civis e militares.

Ao terminar o curso, assumiu o Departamento de Mergulho da Base de Submarino. Responsável por realizar, além das atividades militares, as de interesse comercial e humanitário. Fez então inúmeros mergulhos ao longo da costa brasileira e águas interiores.

Ao longo de sua carreira de mais de 35 anos de duração atuou nas mais diversas operações de mergulho, em paralelo com as funções de Comando de Navio de Guerra, Capitania dos Portos, Estado Maior e membro da Comissão Naval Brasileira na Europa (CNBE), em Londres, por período superior a 2 anos. Durante sua estadia no Reino Unido conheceu o Complexo de Apoio à extração de petróleo no Mar do Norte, em Aberdeen, e também umas das mais antigas e renomadas escolas para mergulhadores do mundo, em Plymouth, adquirindo então vasto conhecimento dessas atividades profissionais.

Atividades de mergulho como empresário

Em 1982, no posto de Capitão de Mar e Guerra, foi para reserva a fim de assumir a recém criada Associação Brasileira das Empresas de Engenharia e Atividades Subaquáticas (ABEENRAS), onde fundou uma das primeiras escolas certificadas de mergulho profissional na América Latina. Participou também da criação da Norma regulamentadora dos trabalhos subaquáticos (NR15) e da indispensável transformação das ditas "simples obras de mergulhadores" em importantes obras de engenharia subaquática.

Em 1986 deixou a Associação adquirindo a citada escola, que passou a se chamar Aquamaster, já agora, formadora de mergulhadores profissionais até 300 metros, e cursos para ensaios não-destrutivos, bem como esportivos e de lazer. Posteriormente, transformou a empresa na atual Aquamaster Dive Resort Pousada, que continua com o turismo náutico, subaquático e formando mergulhadores pelas mais consagradas certificadoras internacionais de mergulho esportivo e de lazer.
Em 1993 construiu, na cidade de Abaetetuba, no Pará, um veleiro para ir até Angra dos Reis.
Aproveitou a viagem, com duração de 2 meses, para realizar inúmeros mergulhos. Essa embarcação, de nome Aquamaster II, até hoje opera em Angra dos Reis.

Atividades em defesa do meio ambiente

Como mergulhador e ambientalista, integrou, na ECO 92, as ONGs internacionais que elaboraram o "Tratado dos Oceanos', visando sua preservação. Mergulhou com dois de seus alunos, uma menina e um menino de onze anos de idade, para assinar o documento no fundo da Baía de Guanabara. A cerimônia foi realizada a bordo da embarcação norueguesa Gaya, réplica dos barcos Vikings. Posteriormente filiou-se à ONG Defensores da Terra na condição de assessor para assuntos de rios, lagos e mar, e como Presidente e fundador da Associação de Turismo Subaquático da Costa Verde (ATSCV). Ainda atuou como membro efetivo do Conselho da Estação Ecológica de Tamoio, Conselho da TurisAngra e do Conselho de Urbanismo e Meio Ambiente da Prefeitura de Angra dos Reis.

Considerações finais

Mergulhou em toda costa brasileira, em seus principais rios e no exterior, dos que são exemplos: Colômbia, Alasca, Nova Zelândia, Austrália, Ilhas do Caribe, Tailândia, Turquia, Israel, México, Estados Unidos, Canadá, Polinésia, etc. Completou oficialmente 55 anos de atividade ininterrupta de mergulho em 26/06/2020, sendo um dos mais antigos Instrutores de Mergulho ainda em atividade, além de certificado como escafandrista.

Aos 85 anos, o "Comandante Guilherme" tem mais de 15 mil horas de mergulho e além das suas atividades náuticas, subaquáticas e em defesa do Meio Ambiente (que continuam até hoje), ainda disputou e completou a Maratona do Rio de Janeiro. Pelo reconhecimento ao trabalho e dedicação à Angra dos Reis, recebeu o título de cidadão angrense e conduziu a Tocha Olímpica por ocasião das Olimpíadas de 2016.

Depoimento de Stavros

Sempre foi um prazer para mim ouvi-lo falar das suas aventuras mundo afora, com uma memória capaz de nos dizer exatamente onde encontrar uma determinada biblioteca, em um determinado país, nome a rua e referencias com a precisão de um mapa.
Tive a honra de mergulhar com ele, conviver com ele e ser instrutor junto com ele. E isso foi um privilégio, porque aprendemos mais do que ensinamos, muito além do profissional.
Obrigado Cmdte Guilherme, missão cumprida… que o caminho seja iluminado até o seu destino, aqui ficamos para honrar e perpetuar sua história…
Bons ventos ■



SSI®

SCUBA SCHOOLS INTERNATIONAL



HALCYON

Equipamentos para mergulho recreativo e técnico | 41.3016.7771



UM MERGULHO COM O LENDÁRIO 66

Por: Luiza Alves

Não faz muito tempo, foi postado um vídeo no Youtube onde o Sargento Romualdo do Exército Brasileiro (EB), mais conhecido como "O lendário 66" (Ano em que se formou paraquedista), faz um salto livre acompanhado de um instrutor. Romualdo não saltava desde 1995 e mesmo assim não faltou empolgação e vibração na ocasião do salto em dupla.

Ícone da Brigada Paraquedista e de toda comunidade de Operações Especiais, o lendário 66 é conhecido por motivar e manter as tradições da Brigada paraquedista durante a formação de novas turmas.

Após uma reunião com a equipe de consultores da Diveops, decidimos convidar o Lendário 66 para fazer um mergulho.



Na primeira fase da empreitada entramos em contato com o Sargento Marivaldo, que além de Precursor Paraquedista também é mergulhador. Ele foi o encarregado por contatar o Lendário 66 e fazer o convite para que fizesse um mergulho com a equipe da revista Diveops.

Após receber o convite o sargento Romualdo gravou um vídeo, que foi enviado aos instrutores de mergulho Jone Tilli, Alexandre Vasconcelos, Clauber e Mello.

Na segunda fase coube a equipe Diveops organizar e planejar o Mergulho. Como era semana de carnaval, decidiu-se que o mergulho seria marcado para março. Porém o Tilli tinha uma turma para check-out logo após o carnaval, então foi decidido que o mergulho seria antecipado para a data em questão.



Na fase de execução do mergulho Marivaldo buscou o Lendário 66 em casa e o levou até Niterói, de onde partiria a embarcação com destino a ilha rasa, localizada no Rio de Janeiro.

O Lendário 66 teve instruções com Jone Tilli e Alexandre Vasconcelos, dois instrutores de mergulho experientes que juntamente com Marivaldo, guiariam o Sargento Romualdo e filmariam toda a operação.





“Hora de ir para a água”

Tilli cai na água e se prepara para receber o 66, enquanto Vasconcelos também na água se posiciona para filmar toda a operação. Marivaldo no barco ajuda Romualdo a se posicionar e cair na água. O Lendário 66 mostra para que veio e sem exitar momento algum se posiciona na borda da popa, sempre com o moral elevado e o espírito característico dos paraquedistas. Após dar um passo do gigante, (técnica utilizada para entrar na água), o Lendário 66 finalmente sinaliza um OK para a embarcação e inicia seu mergulho. Romualdo já na água não demonstra medo ou preocupação, mesmo sendo essa sua primeira experiência com Mergulho.

O mergulho flui de maneira tranquila, enquanto o Lendário 66 admira a paisagem submarina e é guiado em um ambiente novo e desafiador. Ele dá uma aula de confiança e tranquilidade, como se mergulhasse há anos. Após algumas dezenas de minutos na água é hora de voltar para o barco. Romualdo se posiciona na escada da embarcação e começando pelo cinto de lastro vai entregando seu equipamento ao pessoal de apoio no barco.








TEMPERED CE
TEMPERED CE


Rocas



A Experiência parece ter agradado tanto, que o Lendário 66 disse estar disposto a mergulhar sempre que o convidassem e após um churrasco na popa da embarcação todos a bordo se revezaram para tirar uma foto ao lado do Lendário 66, militar que após dominar o ambiente terrestre ficou famoso por fazer do céu a sua casa e agora para completar domina os mares.

Merecidamente o Sargento Romualdo é cada vez mais reconhecido por seu entusiamo, disciplina e motivação, alcançando cada vez mais a admiração do público jovem por meio das animações do artista Jeferson Costa em seu canal do Youtube■

https://www.youtube.com/channel/UCaR2MVIFmwsxH9NNGG0-ONg

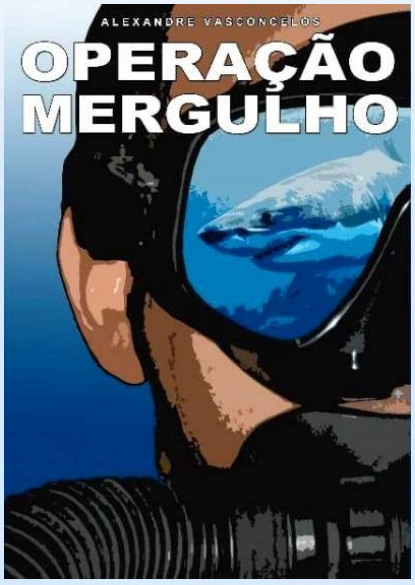

MERGULHADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA
SÃO TREINADOS AQUI!
ERDi®
EMERGENCY RESPONSE
DIVING INTERNATIONAL
WWW.TDISDI.COM.BR

DIVE VISION











O Maior Acervo em publicações de mergulho

http://www.divevision.com.br

AQUA LUNG
U.S.DIVERS

MILITARY & PROFESSIONAL OPERATIONS

ROCKET FIN II



- Light weight rubber compound.
- Neutrally buoyant.
- Modernized, larger foot pockets accommodate standard molded sole dive boots, combat style boots, and the new AMPHIB boot from Deep See.
- Extended foot pocket provides better leverage.
- Two "Molded in" reinforced grommet type holes for tethering options.
- Foot Pocket Drain Holes.
- Foot Pocket ribs reduce suction and help draining.
- Traction feature on bottom of foot pocket.
- Fin strap has large rubber loop for pulling on straps and as 3rd tether option.
- Heavy Duty Stainless Steel buckles with threaded bolt and locknut for easy field replacement.

AVAILABLE IN 2 SIZES		
PART #	SIZE	FITS
621130	LARGE	9-11
621135	SUPER	12+
621131	BUCKLE KIT (2)	
621132	REPLACEMENT STRAP	

Aqua Lung / U.S. Divers • 2340 Cousteau Court, Vista, CA 92081 • TEL: 760.597.5000 • FAX: 760.597.4914 • www.aqualung.com

A NADADEIRA MILITAR

APH

TORNIQUETES



USO DE TORNIQUETE EM SITUAÇÕES NÃO-CONVENCIONAIS

Recentemente, foi lançado no Brasil pela DESMODUS, um torniquete de fabricação totalmente nacional, que implica fomento da indústria nacional, expertise de nossos pesquisadores entre outras coisas. O uso de torniquete é algo de vital importância por pessoas como: Operadores táticos, APH, Socorristas, Sobrevivencialistas, Atiradores esportivos, CACs, Instrutores, escaladores, Paraquedistas, aventureiros de uma forma geral, e Mergulhadores de Combate e Mergulhadores Recreativos. Os torniquetes, desde as Grandes Guerras são usados para conter grandes hemorragias, e é preciso quebrar essa cultura aqui no Brasil divulgando seu amplo uso, pois em países como nos Estados Unidos, civis portam torniquetes e evitaram mortes como no recentemente atentado da Maratona de Boston em 2013. É uma ferramenta que provoca uma hemostase, principalmente em lesões de membros, evitando assim um "mal maior". Também deveria ser amplamente usado em Combates de Guerras Assimétricas, combates em localidades, e outros enfrentamentos feitos por nossos "hérois" socorristas e policiais que combatem na linha de frente no dia a dia das grandes cidades.

Nesse contexto o torniquete vem sendo muito útil para salvar vidas, com lesões de extremidade com sangramento. Os mergulhadores também passaram a fazer estudos e testes com esse modelo de Torniquete DESMODUS, que como relatado acima, pode tanto salvar vidas na superfície como em ambientes submersos. Estes profissionais estão sujeitos a lesões com hélices de embarcações, seres marinhos, cortes profundos em rochas, corais, cavernas submersas e até mesmo Naufrágios e tubulações. Assim, o TORNIQUETE DESMODU, também deve ter seu uso difundido em mergulhos profissionais ou recreativos, visto que é uma ferramenta Nacional, mas que nada deve aos torniquetes importados; excelente material, fácil uso e já testado submerso, e como dito, no ambiente APH salva vidas por conter grandes hemorragias principalmente de membros superiores e inferiores, e transmite tranquilidade ao mergulhador que usar ao conter o sangramento até a chegada da equipe médica ou ao ambiente hospitalar.



É preciso manter a calma, principalmente para nós mergulhadores que já estamos num ambiente adverso, onde serenidade até nas emergências é fundamental. Portando o Torniquete DESMODUS, o mergulhador já sentirá essa tranquilidade fundamental para o sucesso do mergulho. Mesmo que futuramente cheguemos a conclusão que seria um acessório a mais a ser evitado para o mergulhador o caso deve ser estudado exaustivamente em várias situações e o mínimo seria que se tivessem os Torniquetes DESMODUS dentro das embarcações de apoio junto ao socorrista.

O mergulhador deve portar e saber usar o torniquete, lembrando de ir afrouxando e ir emergindo simultaneamente, conforme as tabelas e uso para evitar também DD. No caso de Forças Especiais também se faz a necessidade de tê-lo, visto que muitos operam sozinhos, ou sem socorristas em áreas hostis ■

Doutor Mathias: MEDICINA DE COMBATE, ANESTESIOLOGISTA, INTENSIVISTA, MERGULHADOR SEA_MASTER BRASIL









KIRBY MORGAN®







MARCO MARTHA

Por: ELTON MOURA e ALEXANDRE VASCONCELOS

Uma das vantagens em escrever para uma revista focada no mergulho militar é poder fazer justiça a grandes personalidades do mergulho Brasileiro. Personalidades como Marcos Martha, sujeito reconhecido entre os grandes nomes do mergulho de segurança pública, mergulho profissional, mergulho técnico e recreativo. Um cara que joga nas onze e ainda por cima é um dos principais nomes da NAUI no Brasil, além de ser de um carisma extraordinário.

DO: Nome?
MM: Marco Antônio Martha

DO: Tempo de mergulho ?
MM : 40 anos

DO - Quando e como foi seu primeiro contato com o mergulho?

MM: Água e mergulho sempre me fascinaram fã de carteirinha de ´´Aventuras Submarinas`` não perdia um episodio(saudoso Mike Nelson), tive a oportunidade através do pai de um amigo de experimentar a sensação de poder ficar embaixo da água por mais tempo com um equipamento que fornecia gás para respirar quando submerso. Isto aconteceu aos 09 anos de idade graças ao pai de um amigo que tinha um equipamento de mergulho SCUBA, Aqualung de um único estágio e uma máscara de mergulho. Estávamos na piscina do Clube de Regatas Tumiarú, localizado na cidade de São Vicente aonde eu resido até hoje. Quando ele apareceu com aquele aparelho que até então só havia visto na televisão e no cinema fiquei fascinado e jamais esperava que teria a oportunidade de naquele momento ou naquele dia poder experimentar o equipamento. Para minha sorte (ou azar), meu amigo junior ficou com medo de submergir respirando com o equipamento e seu Pai me chamou para utilizar falando como era fácil e encoraja – lo , e depois de um intensivo treinamento de aproximadamente 10 minutos (rsrsrs),aonde ele frisou que eu não prendesse a respiração em momento algum estava eu fazendo meu debute como mergulhador. Depois de quarenta minutos embaixo da água a 1,80m de profundidade eu estava completamente fascinado pela ideia de mergulhar, (a experiência foi incrível mais ele esqueceu de me falar para compensar as orelhas o que me rendeu uma bronca dos meus pais e uma otite terrível).



DO: Como foi sua formação como mergulhador?

MM: Após a experiência na piscina não perdia uma chance de querer mergulhar ganhei do meu pai uma máscara e um par de nadadeiras e como bom caiçara passei a ir com os amigos sempre que possível para a praia e fazer mergulho livre observar peixes e raspar mariscos na apnéia. Os anos foram passando e como todo bom garoto arteiro depois de varias experiências desastrosas respirando através de mangueiras de jardim longas cortadas , sacos plásticos etc.(melhor não detalhar os resultados), descobri que ensinavam mergulho autônomo na cidade de Santos que fica ao lado de São Vicente. O curso não era barato e descobri que os ambulantes na areia da praia compravam para ter em seus carrinhos mariscos para fazer a vinagrete e vender porções como iguaria. Coletar Mariscos e vende-los aos ambulantes financiou meu primeiro curso. Aos 13 anos de idade fiz meu primeiro curso de mergulho na escola Centralmar em Santos, o curso durava quase Vinte dias e depois o Check Out. Até então só havia mergulhado na região de Santos e do Guarujá aonde a água no máximo tem 4 metros de visibilidade nos bons dias, tive a oportunidade de ver o mergulho como via na televisão e no cinema, conheci a laje de Santos com uma visibilidade de mais

de 20 metros e muita vida marinha. Mais mergulhar recreativamente sempre foi uma atividade cara e aja marisco coletado para pagar as saídas. Além disto havia o aluguel dos equipamentos era necessário mais dinheiro, foi ai que começou praticamente minha carreira no mergulho comercial. Um vizinho chamado Rogerio era mergulhador profissional e tinha uma pequena empresa e raspava o casco de barcos de pesca e ganhava um bom dinheiro com isto, ele trabalhava sozinho e conversando com ele perguntei se ele não me ensinaria e me pagaria pelo serviço. Acordo feito, passei a estudar a noite e durante o dia sempre que havia serviço ele me chamava e com este dinheiro financiava minhas saídas para mergulhar recreativamente. Éramos só nós dois e a experiência que ganhei trabalhando com narguilé, mão de vaca na raspagem, ficar balançando ao sabor da ondulação enquanto trabalha (porque fazíamos o trabalho fora do atracadouro porque a craca ficava mais mole), e ficar atento aos sinais de mangueira, trafego de outras embarcações e ao compressor foram muito importantes e me servem até hoje. Logo depois deste trabalho ele me ensinou a dragar, Trabalhávamos nas rampas das marinas para que os barcos não encalhassem na entrada e saída da água. Dos 17 aos 19 anos fui realizar outras atividades para ganhar dinheiro entre elas trabalhar de moço de convés e auxiliar de marinheiro nas marinas da região o que possibilitava sempre mergulhar porque a maioria dos proprietários de embarcação tinham equipamento autônomo a bordo e sempre sobrava ar e saiam sempre para mergulhar. Aos 20 anos de idade ingressei na Policia Militar do Estado de São Paulo já com a ideia fixa de trabalhar no Corpo de Bombeiros que era outro sonho. Em 1989 cursei Pela corporação o ESMAUT estágio de mergulho autônomo e em 1992 cursei o CMAUT Curso de Mergulho autônomo, o que aumentou muito meu conhecimento da atividade principalmente no fator segurança. A partir dai entre as outras atividades que realizava no Corpo de Bombeiros também realizava trabalhos de busca e recuperação de corpos e bens. Nas horas de folga do serviço trabalhava com mergulho como free lance,sempre que aparecia algum serviço junto a algumas empresas da região, e continuei minha formação na área de mergulho recreativo fazendo vários cursos e chegando a Divemaster e instrutor de mergulho recreativo em 1999 pela Credenciadora NAUI (National Association of Underwater instructors). Em 2000 cursei o curso de formação de mergulhadores profissionais da escola Divers University, aonde aprendi a utilizar equipamento dependente, máscaras Fullface, operar, Câmera Hiperbárica e trabalhar com corte e solda submerso



DO: Como e quando foi seu inicio na instrução de mergulho?

MM: Como já atuava como Divemaster e Guia de mergulho já ensinava algumas partes de cursos de mergulho junto a alguns instrutores e na corporação já trabalhava como auxiliar de instrução isto foi me dando experiência e conhecimento de como ministrar aulas. Após ter feito o curso de instrutor de mergulho, além dos tradicionais cursos de mergulho comecei a usar a metodologia de ensino NAUI para montar as aulas em todas as instruções que eu ministrava dentro e fora da corporação. No inicio de 2001 a escola Divers University que ministrava o curso de mergulho profissional, saiu de São Paulo capital e se estabeleceu em Santos SP e fui convidado pelo Sr. Rafael de Nicola o proprietário que havia sido meu Course Director durante a formação como instrutor para fazer parte do corpo de instrução da escola no curso. Paralelamente a formação de mergulhadores comerciais raso a escola também ministrava cursos profissionais (corte e solda, resgate etc.)e cursos recreativos do básico ao instrutor e tive a oportunidade de dar continuidade no meu aprendizado de instrução em várias áreas tanto do mergulho comercial quanto de recreativo. Logo trabalhava na corporação como operacional e instrutor e nas horas de folga na escola na mesma função. Neste período me formei Instructor Trainer NAUI em 2002 e trabalhei até 2009 na escola como instrutor de mergulho raso. Desde 2002 atuo como trainer na NAUI Brasil junto ao Course Director Trainer Alvanir de Oliveira e outros instrutores nos cursos de formação de instrutores de mergulho recreativo, instrutores de PSD Public Safety Diver, Instrutores de primeiros socorros NAUI by DAN, Lifeguard , Máscaras Fullface e Roupa seca. Em 2019 fui nomeado Course Director NAUI e comecei minha trajetória independente na formação de lideres de mergulho.




ORLDW
SAFETY THROUGH


Virgilio Kbça

DO: Quais os maiores desafios do mergulho raso em sua opinião ?
MM: A conscientização de se manter um treinamento constante, respeitar os protocolos de checagem geral e respeitar as regras de segurança.

DO: Qual o papel do mergulho em sua vida?
MM: Na minha vida o mergulho me ensinou a tomar decisões conscientes, respeitar meus limites e o das outras pessoas a entender que com trabalho, esforço e dedicação todo objetivo pode ser alcançado.

DO: Qual foi a situação mais ameaçadora pela qual você passou enquanto estava mergulhando?
MM: Uma vez realizando uma dragagem em uma barragem dentro de uma comporta uma parede de areia caiu em cima do meu umbilical. Quando pedi para que me mandassem mais mangueira ela não se movia. Pedi então que desligassem a draga para que eu explorasse o umbilical e notei que ele se encontrava totalmente soterrado e ao acompanhá-lo uma parede de areia caiu sobre as minhas pernas me aprisionando. Eu estava a 12 metros de profundidade e pelo menos uns oito metros para dentro da galeria. Pensei e agora o que faço? Natural o coração disparou mais não tinha como fazer nada então tentei manter a calma avisei a superfície o que se passava inicialmente.Com muita calma fui deslizando para a frente para não deslocar mais areia (a visibilidade era zero não sabia se tinha mais para cair), e pedi ao supervisor para enviar outro mergulhador que eu estava próximo a comporta com um equipamento autônomo porque eu iria abandonar o meu e voltar junto com ele e que ele não tocasse nem as laterais nem o fundo que ele viesse flutuando pelo teto da comporta. Graças a Deus ele me localizou logo me desvencilhei do Harness e da KMB e na hora de retirar a máscara me deu uma vontade de rir imensa (não sei se desespero ou alivio), porque o mergulhador stand by(Santo Wagner), havia sido meu aluno na escola e a pessoa que me ajudou na época treinando comigo a desenvolver aquela manobra. O importante e que deu tudo certo.

DO: Alguma mensagem ou recado a nossos leitores ?
MM: O mergulho é uma atividade fascinante seja ele livre , autônomo ou dependente ele faz com que usemos todos os nossos sentidos o tempo todo. Eu so agradeço a Deus a oportunidade de ser mergulhador e poder ensinar a outras pessoas mergulho ■

Marco Antonio Martha
Nascido em Santos , São Paulo ingressou no mergulho em 1983 pela credenciadora CMAS, em 1988 ingressou na Policia Militar do Estado de São Paulo aonde trabalhou por 30 anos atuando como integrante em guarnições de Salvamento Terrestre, Resgate e Combate a incêndio se especializando em Salvamento Aquático.
Atuou na Escola Divers University Santos de 2000 a 2009 como instrutor.
Trabalhou como mergulhador na empresa Brasil Sub com de 2008 a 2019 como mergulhador e supervisor se especializando em mergulhos de barragem e mergulho industrial e águas contaminadas.
Course Director NAUI.
Instructor trainer DAN
Instructor trainer SOBRASA









NAUI

NATIONAL ASSOCIATION OF
UNDERWATER INSTRUCTORS

LÍDERES CAPAZES. MERGULHADORES RESPONSÁVEIS.

A NAUI acredita que a excelência na formação de seus mergulhadores é fruto do comprometimento e capacitação de seus líderes. Os cursos de liderança NAUI cumprem os mais rigorosos standards, elaborados e desenvolvidos pelos mais respeitados e experientes profissionais do mercado, fazendo com que os treinamentos NAUI sejam reconhecidos e adotados por entidades e instituições mundialmente reconhecidas por sua excelência. A NAUI é a agência com maior participação nos meios acadêmicos, militares e científicos.

SEJA UM LÍDER NAUI

www.naui.com.br

ALIANÇAS CORPORATIVAS COM:

NASA · Walt Disney World · The Florida Aquarium

TREINAMENTOS RECONHECIDOS POR:

Navy SEALS

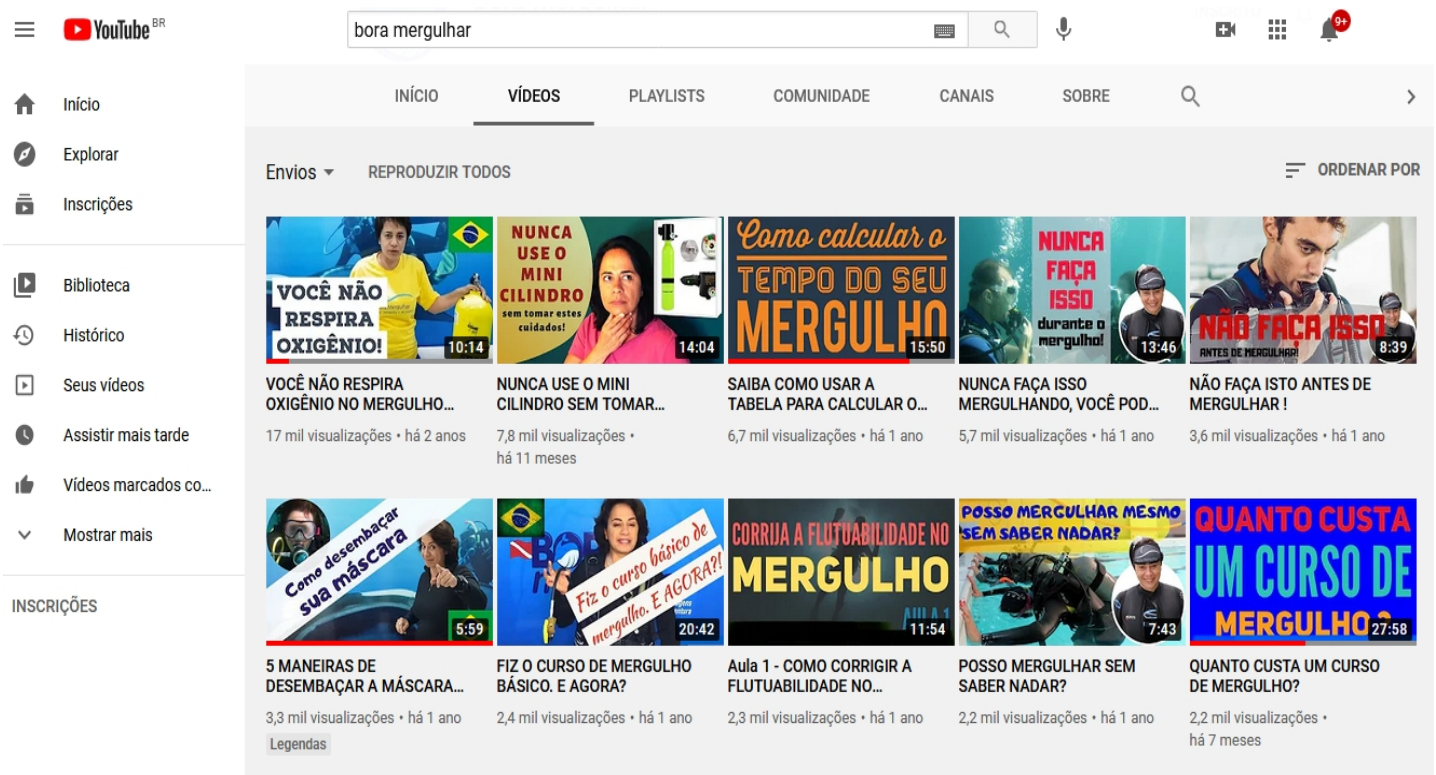
BORA mergulhar®



Entrevistamos Roseli Ronchesi, Apresentadora e administradora do Canal do youtube "Bora Mergulhar". Em seu canal Roseli aborda assuntos sobre a prática e o aprendizado do mergulho de forma didática e interessante. A relevância do conteúdo do canal faz com que se torne referência até mesmo para instrutores, que muitas das vezes apresentam o conteúdo do Bora Mergulhar em sala de aula.

DO: Como foi a ideia de criar o canal ?

BM: O canal Bora Mergulhar nasceu da necessidade de falar com as pessoas que não conhecem a linguagem do mergulho a compreenderem termos específicos. Quando me formei instrutora em 2014 e comecei a oferecer os cursos percebi que as pessoas tinham muita dificuldade em compreender alguns termos mais técnicos que são usados no mergulho e isso dificultava a venda dos cursos. Achei que se eu usasse uma linguagem mais acessível ao mergulho eu me aproximaria das pessoas, além disso eu precisava que as pessoas conhecessem meu trabalho como instrutora de mergulho. Sempre tive paixão por ensinar. Antes de me formar instrutora de mergulho eu trabalhava com Tecnologia da Informação, com mais de 30 anos de experiência, eu também era responsável por treinar as pessoas e sempre tive feedbacks positivos como instrutora. Parece que tem dado certo.
Hoje muitas pessoas que seguem o canal Bora Mergulhar nem fizeram curso de mergulho, mas acompanham e se interessam pelo conteúdo, porque elas conseguem entender o que eu falo. Muitos mergulhadores também passaram a seguir o canal e a sugerir conteúdo.



DO: O que motivou vocês a disponibilizarem conteúdo no youtube?

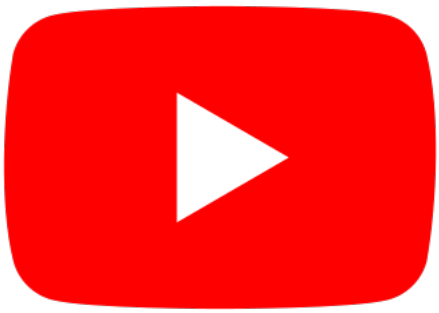
BM: A facilidade de acesso a conteúdos pelas pessoas e facilidades de utilização por quem disponibiliza conteúdo. Hoje o YouTube é uma ferramenta muito poderosa, todos conhecem e tem se tornado cada vez mais confiável e com conteúdo de qualidade. Com o crescimento do canal a motivação passou a ser a interação com as pessoas que seguem o canal. Além do que, as pessoas, de modo geral acham mais fácil ver um vídeo que ler um texto longo, então é uma plataforma amigável também nesse sentido.

DO: Atualmente o canal Bora Mergulha é o que mais cresce no Brasil. A que vocês atribuem o sucesso do canal?

BM: A simplicidade com que ele é feito e o respeito pelas dúvidas que as pessoas têm. A linguagem é simples, o conteúdo é de fácil entendimento, a produção foca no conteúdo. Sempre tem o que melhorar e estou sempre procurando melhores maneiras de levar conhecimento às pessoas, sempre lendo os comentários, críticas e solicitações das pessoas inscritas no canal e de quem não é inscrito mas acompanha os vídeos. A persistência também é um fator que ajuda o canal a crescer. O canal, no formato que é hoje, tem 2 anos com vídeos toda semana. Na pior fase da pandemia o canal não parou e foi uma maneira de ajudar a manter as pessoas estudando, atualizadas com conteúdo de qualidade. E tudo gratuito. Eu falo de maneira aberta e sincera com meu público, se vejo algo errado na conduta de pessoas que procuram por curso, muitas vezes faço vídeo sendo direta e trazendo a realidade, acredito que isto traga segurança pra quem me ouve. Por exemplo: Em um dos vídeos eu falo da importância de fazer uma revisão de piscina antes de voltar a mergulhar e até sou dura com aqueles que acham que é bobagem e colocam a responsabilidade da sua segurança na conta do divemaster. Esse mergulhador precisa rever os seus conceitos.

DO: Quem são os responsáveis pela criação de conteúdo e temas?

BM: No início eu tinha uma pessoa com formação em Marketing Digital para me ajudar na modelagem do canal, na decisão pelos temas e conteúdo, hoje o conteúdo é definido por mim e segue sempre falando do mergulho com cilindro, equipamentos, habilidades, dicas, riscos e etc. Já os temas são em conjunto com o público que acompanha o canal, conforme eles pedem os temas. Muitas vezes também busco falar de algum assunto que seja dúvida comum de muitas pessoas ou mesmo durante minhas aulas observo dúvidas e comentários de alunos que acho pertinente que se torne tema de vídeo, pois a dúvida de um pode ser a dúvida de muitas pessoas O canal é feito com as pessoas e para as pessoas, o canal não é meu é de quem o acompanha.



YouTube

DO: Não preocupa o fato de pessoas buscarem os vídeoseos e iniciarem a atividade por conta própria?

BM: Isso já acontecia antes do canal. É sabido, por exemplo, que existem locais de turismo onde o mergulho com cilindro é feito sem nenhuma regra, a luz do dia, e o turista mergulha com scuba sem nenhum acompanhamento. Já ouvi muitos relatos desse tipo de atividade. Quando a pessoa chega no canal Bora Mergulhar e me escuta falando dos riscos e da importância de fazer o curso ela percebe o risco que correu e fica indignada como pode existir essa irresponsabilidade e não faz mais. Já recebi telefonema de médico me pedindo orientação sobre doença descompressiva, e ate de pessoas que trabalham ha anos com equipamento scuba sem conhecimento e veio me dizer que agora entende porque perderam companheiros de trabalho, ao ver vídeo falando de hiper expansão pulmonar ou de doença descompressiva, e que se soubessem disso antes poderiam, talvez, ter evitado muitos acidentes. Também recebo muitos relatos de pessoas que após assistirem meus vídeos falam que o conhecimento adquirido através do canal fez com que elas evitassem uma atitude errada. Se a pessoa tiver que fazer errado ela vai fazer sem a informação e por conta e risco. Primeiro ela precisa ter os equipamentos de mergulho, pra fazer algo errado. Eu não vendo e nem alugo equipamento para pessoas despreparadas. Se alguém faz...
Quantas vidas a informação pode salvar? Quantas vidas a ignorância ceifou? Essa conta ninguém faz porque ela não tem como aparecer. Eu procuro sempre enfatizar a importância das pessoas fazerem um curso de mergulho para poder fazer o que falo nos vídeos, eu abordo muitas vezes temas que muitas pessoas evitam, como riscos Potenciais. Muitos profissionais acreditam que falar dos riscos afasta as pessoas do mergulho, pelo contrário, as pessoas quando estão informadas estão mais protegidas. Eu nunca acreditei que a ignorância possa ser mais benéfica que o conhecimento. Eu não ensino habilidades na água nos vídeos, eu falo sobre as habilidades, me dirigindo a quem já é formado e sobre seus riscos. Eu não estou ensinando, estou alertando e convidando a pensar sobre determinados assuntos. E com isto dou a quem ainda não mergulha, uma noção básico do que abordamos no curso de mergulho. O canal Bora Mergulhar ajuda muitos alunos que por muitas razões saíram com um conhecimento raso de algum curso, ou não lembram de terem aprendido isso ou aquilo, assistir aos vídeos é uma maneira de revisar conhecimentos. Tem profissionais de mergulho que acompanham o canal para fazer reciclagem, relembrar o que aprendeu e participar com opiniões e até rebater algo que eu tenha dito. Eu acho ótimo. Eu não sou perfeita, não sou a pessoa mais experiente do mergulho e aprendo todos os dias com as pessoas. As vezes aparece alguma pessoa mal educada, fazendo comentário grosseiro ou de maneira arrogante. Essas são ignoradas. Tem alunos de outras escolas de mergulho que acompanham o canal e relatam que os vídeos ajudaram a ir bem no curso e outros que dizem ter se inspirado no canal e resolveram fazer o curso e até levaram os filhos. E nem fizeram o curso na Bora Mergulhar, pois vivem longe de São Paulo. Tudo isso está nos comentários dos vídeos. Meu público tem pessoas do mundo todo, até no Japão, na Africa, e no Brasil todo. Minhas turmas de cursos online reúne gente de todas as partes. No final todos saímos ganhando.



DO: Qual a agência credenciadora responsável pela fonte bibliográfica utilizada pelo canal?

BM: Eu me formei instrutora PADI em 2014 no México, em Playa del Carmen e hoje sou instrutora SSI e me baseio nos 22 cursos de mergulho que fiz ao longo dos anos e na minha experiência pessoal. Tem muita informação que não está nos livros, somente quem mergulha pode transmitir a outros mergulhadores. Não tem mágica. É mergulhando que se ganha experiência como mergulhador.

DO: Quais são os planos para os próximos anos?

BM: Mergulhar e seguir aprendendo. Com relação ao canal que ele seja o reflexo das mudanças que virão. Tem muito assunto a ser explorado.

DO: Como encaram o futuro das mídias digitais em relação ao Mergulho?

BM: Eu vejo o mergulho como uma atividade bem conservadora, até por sua caraterística, mas uma
coisa é fato: a informação precisa ser acessível de muitas maneiras. Não é mais confortável falar de conservação do meio ambiente e plásticos nos oceanos e dar ao aluno um livro de pepel e no final uma carteirinha de plástico. Precisamos rever isto urgentemente. As mídias digitais são a melhor maneira de mudar essa relação, atualmente. A pandemia veio acelerar esse processo.

DO: Que dicas vocês dão a quem pretende começar a mergulhar ou criar conteúdos no youtube?

BM: Estude, seja honesto com a informação e coerente entre sua fala e suas ações e sobretudo seja responsável. Tem um tema que vejo muitos profissionais ignorarem que é sobre os cuidados com o meio ambiente. Não tocar em nada durante os mergulhos, não incomodar os animais, apenas observar, não levar nada pra casa além de lembranças, cuidar para que outros também respeitem o meio ambiente. Juntos somos mais fortes. Sejam a mudança que querem ver no mundo. Somos muitos e podemos muito ■

Para acessar o canal clique no link abaixo.







RESPECT CREATES LEGENDS



AQUA LUNG



LEG3ND

Revista

DIVEOPS

WWW. DIVEOPS.COM.BR - Revistadiveops@gmail.com